

## Cade aprova compra da Innova

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou ontem, com uma série de restrições, a compra da Innova pela Videolar, que com o negócio assumiu uma participação de cerca de 70% no mercado de poliestireno. **B2**

**Concorrência** Videolar terá de cumprir exigências do órgão antitruste

# Cade aprova compra da Innova, mas impõe restrições

Juliano Basile  
De Brasília

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, ontem, a compra da Innova pela Videolar com uma série de restrições a novos investimentos no setor de poliestireno. Pela decisão, a Videolar terá de manter pelos próximos cinco anos a produção de poliestireno nos níveis verificados nos últimos cinco anos. A empresa não poderá adquirir ou arrendar outras unidades de poliestireno por igual período.

Essas condições foram impostas pelo conselho para proteger a concorrência, já que a compra da Innova deu à Videolar aproximadamente 70% do mercado de poliestireno — matéria-prima usada na fabricação de componentes de geladeira, autopeças e até para fabricar copos de plástico.

A Videolar também terá de investir em inovação e enviar relatórios semestrais ao Cade, comprovando esses aportes.

A decisão foi comemorada pela

empresa, pois, em abril, a Superintendência-Geral do Cade havia recomendado a impugnação do negócio aos conselheiros. Segundo Lirio Parisotto, presidente da Videolar, a manutenção de níveis estáveis de produção de poliestireno não afetará os planos da companhia. “Não é algo que nos engesse.”

Parisotto disse que o objetivo da empresa não é o de crescer no mercado de poliestireno. A companhia pretende evoluir na produção de monômeros de estireno — matéria-prima para borrachas, tintas e vernizes. Atualmente, o Brasil tem um consumo de 300 mil toneladas por ano de monômeros que não está sendo atendida. É nessa demanda que a Videolar pretende se dedicar. “O Brasil é deficiente em monômeros e queremos dobrar a nossa capacidade de produção”, afirmou o presidente da empresa.

Parisotto descartou aumentos de preços de poliestireno. Essa foi uma das maiores preocupações do Cade ao julgar a compra da Innova pela Videolar, pois o negócio levou a um duopólio no setor. Apenas a

Unigel, com 24% do mercado, poderá competir com a Videolar no segmento de poliestireno. “Eu tenho uma história de 30 anos como empreendedor e só sei vender barato. Eu sei crescer pela eficiência e não tenho qualquer vocação para monopolista”, disse o empresário.

O relator do processo, conselheiro Márcio de Oliveira Júnior, impôs medidas de neutralidade tributária às empresas e a adoção de um programa de “compliance” para garantir o cumprimento da Lei de Defesa da Concorrência (Lei 12.529). Elas também terão de enviar relatórios ao Cade “com informações do setor para que essa autarquia possa acompanhar a dinâmica concorrencial”. “E o comprometimento de que vão manter as portas abertas ao Cade”, acrescentou Oliveira Júnior.

Os demais conselheiros seguiram o relator. “A operação apresentava, sim, problemas concorrenciais e, certamente, não poderia ser aprovada sem condições, mas os compromissos que foram acertados atendem às preocupa-

ções do Cade”, disse a conselheira Ana Frazão. Gilvandro Araújo considerou que existem resinas que competem com o poliestireno e, portanto, há a tendência de maior competição no setor.

O presidente do Cade, Vinícius Carvalho, afirmou que o fato de a Superintendência impugnar uma operação não significa que ela é contrária ao negócio. “De maneira geral, quando lemos ‘impugnação’ não quer dizer que a operação não pode ser aprovada com restrições”, justificou.

O economista e ex-presidente do Cade, Gesner Oliveira, defendeu a aprovação do negócio aos conselheiros, alegando que a compra da Innova vai gerar R\$ 566 milhões em eficiências ao mercado. Segundo ele, há resinas substitutas ao poliestireno que, uma vez consideradas, reduziriam a concentração a 12%. “Falar em 70% de concentração não corresponde ao que se verifica no mercado. Quando se considera o mercado mundial, nós estamos falando em 0,3% de concentração”, disse Gesner.